

VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO TRABALHO
O Trabalho no Século XXI. Mudanças, Impactos e Perspectivas
2 a 5 de Julho de 2013 – USP – São Paulo – SP – Brasil

GT 16 – RELACIONES DE TRABAJO Y DIÁLOGO SOCIAL EN AMÉRICA
LATINA

**DIÁLOGO SOCIAL E REORDENAMENTO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E
DE PODER NA ATUALIDADE**

BRUNO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Mestre em Educação pela UFRRJ. Atua como docente do Departamento de Administração e
Turismo do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ

JOSÉ DOS SANTOS SOUZA

Doutor em Sociologia pela UNICAMP. Atua como docente do Departamento de Educação e
Sociedade do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ

DIÁLOGO SOCIAL E REORDENAMENTO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DE PODER NA ATUALIDADE

A atual configuração da luta de classes é expressa por mudanças estruturais e superestruturais, materializadas no reordenamento da esfera produtiva e do papel do Estado. Nesse contexto, o fomento ao diálogo social ganha impulso com a reformulação do projeto de sociabilidade burguês, em meados dos anos 1990, tornando-se mecanismo estratégico para a mediação do conflito de classes. Neste trabalho, nos propomos a analisar a origem e desenvolvimento do diálogo social, evidenciando seus aspectos políticos ideológicos e sua dimensão institucional com abrangência internacional. A compreensão desse movimento amplo perpassa a análise das mudanças nas relações de trabalho e de poder, no formato da concertação social, ou seja, a reformulação do pacto entre capital e trabalho, evidenciando o caráter estratégico do diálogo social para o reordenamento das relações de trabalho e poder na atualidade.

Palavras-Chave: Estado; Hegemonia; Diálogo Social; Relações de Trabalho.

Nossa análise tem como referência a atual configuração da luta de classes que vem se modificando a partir da crise estrutural evidenciada a partir do final dos anos 1960 e início dos anos 1970. Em função dessa crise estendida até dias de hoje, a configuração da luta de classes se expressa nas mudanças estruturais e superestruturais materializadas no reordenamento da esfera produtiva e do papel do Estado. Essas mudanças têm como objetivo restabelecer o equilíbrio entre estrutura e superestrutura, para a formação de um novo bloco histórico, ou seja, para a manutenção da hegemonia da concepção de mundo burguês e de seu projeto de sociabilidade.

Com o objetivo de compreender as determinações que constituem o diálogo social em estratégia para o reordenamento das relações de trabalho e poder, na dinâmica do capitalismo contemporâneo, o texto está dividido em quatro partes. Inicialmente, fizemos uma breve caracterização da crise da ordem capitalista de produção e reprodução social da vida material, evidenciada desde o final dos anos 1960 e início dos anos 1970. Nesse sentido, evidenciamos seus desdobramentos com o reordenamento da esfera produtiva, marcado por mudanças na dinâmica das forças produtivas e das relações de produção, e a reformulação do papel do Estado e dos mecanismos de mediação do conflito de classes.

Com referência à atual configuração da ordem social capitalista, na segunda parte do texto procuramos compreender o significado e o desenvolvimento do diálogo social na dinâmica dessa ordem social, evidenciando suas dimensões e aspectos políticos-ideológicos. Essa compreensão tem como ponto de partida a análise do papel da socialdemocracia na dinâmica da ordem social capitalista. Nesse sentido, aprofundamos o conhecimento da essência socialdemocrata e seu papel ao longo do processo histórico. A partir da compreensão do caráter reformista socialdemocrata, como sua essência e forma de ser e atuar, procuramos evidenciar as contradições entre o arcabouço teórico-metodológico da socialdemocracia clássica e da socialdemocracia liberal ou Terceira Via. Com base nessa análise, verificamos que, se por um lado o reformismo se constitui na essência socialdemocrata, por outro, seu arcabouço político-ideológico sempre esteve condicionado à dinâmica de valorização do capital e às regras da democracia

restrita. Ou seja, no processo histórico, o projeto político-ideológico socialdemocrata, sob o pretexto de construir a sociedade mais “justa”, na realidade acaba por constituir-se em uma versão refinada do projeto burguês de sociabilidade. Com esse condicionamento, as ações e concepções socialdemocratas devem ser reformuladas a cada momento de crise estrutural, para proporcionar o suporte político-ideológico à continuidade da ordem social capitalista.

Além do conhecimento do papel da socialdemocracia e a decorrente dinâmica de negociação baseada em sua filosofia política conciliatória, a compreensão da atual configuração do diálogo social exige a análise das principais formas de negociação entre capital e trabalho ao longo do processo histórico. Nessa terceira parte do texto, descrevemos as formas de negociação entre capital e trabalho desenvolvidas pós II Guerra Mundial, procurando compreender sua natureza conciliatória e seu potencial de harmonização de interesses conflitantes. Assim, fundada na possibilidade de conciliação de interesses entre classes antagônicas, os partidos socialdemocratas desenvolvem uma forma de negociação condicionada à ideologia de “concertação social”. Esse conceito tem origem na música, na ideia de harmonização de instrumentos musicais em uma orquestra. Assim, as ações de representações de interesses conflitantes estão baseadas em uma lógica de concertação social, ou seja, ações cooperativas para a harmonização social. Com base no conhecimento das principais formas de negociação entre capital e trabalho, fundamentadas na lógica da concertação social, caracterizamos a atual forma de negociação fundamentada no diálogo social. Essa forma de negociação está adequada a atual conjuntura da ordem social, com principal objetivo de harmonizar as relações de trabalho e poder, na direção da implementação de um modelo de desenvolvimento que limite as ações das organizações dos trabalhadores na direção de conquistas de direitos sociais. Assim, o diálogo social consiste no reordenamento das ações dos organismos de representação dos trabalhadores em direção ao desmonte do aparato jurídico-político do Estado de Bem-Estar Social e à implementação da agenda neoliberal. Essa dinâmica possui particularidades ao considerar seu desenvolvimento nos países centrais do capitalismo e os países da periferia do sistema.

Na quarta parte do texto, analisamos o impulso que o diálogo social toma, com a reformulação do projeto de sociabilidade burguês, a partir de meados dos anos 1990. Nesse aspecto, a disseminação do diálogo social, como única forma possível de negociação entre capital e trabalho, aciona iniciativas de estruturação de uma renovada engenharia institucional de abrangência mundial, com formações institucionais originadas da articulação de blocos político-econômicos regionais, como por exemplo, a União Europeia ou o Mercosul. Essas instituições formam ampla rede de reordenamento da política, com ações articuladas por organismos internacionais como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

A título de considerações finais, evidenciamos o fomento do diálogo social como uma das principais diretrizes do projeto neoliberal mediatizado pela Terceira Via, constitui-se em ampla estratégia burguesa para o reordenamento das relações de trabalho e poder, com o objetivo de mediar o conflito de classe e, assim, forjar um pacto social nos limites da dinâmica atual da ordem social capitalista.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 29-64.
- ALVES, Giovanni. Reestruturação produtiva, novas qualificações e empregabilidade. In: ALVES, Giovanni. **Dimensões da reestruturação produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. 2ª edição. Londrina (PR): Práxis, 2007. p. 245-256.
- ALVES, Giovanni. Toyotismo e neocorporativismo no sindicalismo do século XXI. **Revista Outubro**, São Paulo, nº 5, p. 47-58, 2001.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 15-34.
- CHÂTELET, François. Dialética, diálogo, discussão. In: **Universidade e Sociedade**, Brasília, nº. 30, p. 188-189, junho/2003.

CORREIA, Antônio Damasceno. O diálogo social europeu. **In: Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região.** Belo Horizonte, v. 51, nº. 81, p. 185-194, janeiro-junho/2010.

COSTA, Hermes Augusto Costa. A ação sindical na UE e MERCOSUL: limites e desafios. **In: Revista Crítica de Ciências Sociais.** Coimbra (PT), nº. 62, p. 69-96, junho/2002.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir.** São Paulo: UNESCO, MEC, Cortez Editora, 1999). [Cap. IV - Os Quatro Pilares da Educação], pp. 89-102.

KELLER, Wilma. Neocorporativismo e trabalho: a experiência brasileira recente. **In: Revista São Paulo em Perspectiva.** São Paulo, v. 09, nº. 04, p. 73-83, outubro-dezembro/1995.

MANDEL, Ernest. **A natureza do reformismo social-democrata:** a social-democraciasocialdemocracia sem amparo. 1993. 32p. Disponível em: [<http://www.marxists.org/portugues/mandel/1993/09/21.htm>], acesso em 12/12/2010, às 18h:21min.

OIT. **Diálogo Social.** 2007. Disponível em: [<http://www.ilo.org/public/spanish/dialogue/themes/sd.htm>], acesso em 03/08/2011.